

L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, E.I.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um total de **25.437.560,54 €** e um total de capital próprio de **14.141.393,43 €**, incluindo um resultado líquido de **693.225,03 €**), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data (que releva uma variação de caixa e seus equivalentes de **1.016.308,15 €**) e os correspondentes anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos, foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das

estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizados na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, E.I.M.**, em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Évora, 10 de abril de 2012

L. Graça, R. Carvalho & M. Borges, SROC, Lda., representada por

Maria do Rosário da Conceição Mira de Carvalho (ROC n.º 658)



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Cumprindo os preceitos legais e as disposições estatutárias acompanhámos, ao longo do exercício de 2011, a atividade de **GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM**, especialmente através da análise das demonstrações financeiras e de diversos esclarecimentos que solicitámos.

Apreciámos o relatório de gestão, as demonstrações financeiras, o relatório anual sobre a fiscalização efectuada pelo revisor oficial de contas e a respectiva certificação legal das contas relativas ao exercício de 2011, documentos que foram preparados respectivamente, pelo Conselho de Administração, os dois primeiros e pelo Revisor Oficial de Contas os dois últimos.

Declaramos expressamente a nossa concordância com a certificação legal das contas e que, para todos os efeitos, aqui consideramos como integralmente reproduzida.

Pelo nosso lado, procedemos a diversos exames, análises e verificações que considerámos necessárias, com o objectivo de formar a nossa opinião.

No âmbito da nossa competência, mantivemos permanente diálogo com o Conselho de Administração da sociedade com o qual analisámos a gestão e o cumprimento das obrigações legais e estatutárias.

Tendo procedido aos exames descritos no seu relatório anual o Revisor Oficial de Contas e Fiscal Único da empresa **GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM**, é de parecer que a Assembleia-geral:

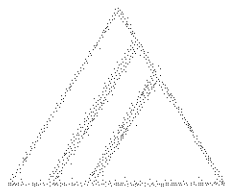
- Aprove o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras que lhe estão anexas, referentes ao exercício de 2011;
- Aprove a proposta de aplicação dos resultados que é apresentada pelo Conselho de Administração;
- Proceda à apreciação da administração e fiscalização da sociedade;
- Aprove um voto de apreço aos membros do Conselho de Administração e Colaboradores pelo desempenho alcançado no desenvolvimento da atividade da empresa.

Évora, 10 de abril de 2012

O Fiscal Único

L. Graça, R. Carvalho & M. Borges, SROC, Lda.,
representada por

Maria do Rosário da Conceição Mira de Carvalho
(ROC n.º 658)



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

RELATÓRIO ANUAL DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Exmos. Senhores Acionistas e

Exmos. Membros do Conselho de Administração

da Empresa **GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, E.I.M.**

Exmos. Senhores:

1. O presente relatório é emitido nos termos da lei e do mandato que nos conferiram.
2. Procedemos à revisão legal das contas dessa Empresa relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, de acordo com a Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias. Em resultado do exame efectuado emitimos a respectiva certificação legal das contas com data de 10 de abril de 2012.
3. O nosso trabalho incluiu, entre outros aspectos, o seguinte:
 - a) Tendo em vista o acompanhamento da Empresa, procedemos a reuniões e contactos com a Administração e Serviços, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários. Desde já se reconhece e agradece a colaboração prestada;
 - b) Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
 - c) Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Empresa;
 - d) Confirmámos que o Relatório de gestão, a Demonstração da posição financeira, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo àquelas Demonstrações Financeiras, satisfazem os requisitos legais e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
 - e) Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade;
 - f) Cumprimos as demais atribuições constantes da lei;
 - g) Realização dos testes substantivos considerados adequados em função da materialidade dos valores envolvidos e executados no âmbito do exame.
 - h) Solicitou-se e obteve-se a Declaração do Órgão de Gestão prevista na Diretriz Técnica da O.R.O.C.
4. Em consequência do trabalho efectuado, verificámos que:

Os documentos de prestação de contas e a contabilidade caracterizam adequadamente a situação da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias;

 - a) Os critérios valorimétricos referidos no Anexo afiguram-se adequados, explicitando uma apropriada avaliação do património e dos resultados do exercício, nomeadamente pela aplicação da legislação de carácter ambiental a que a empresa se encontra obrigada;
 - b) As restantes notas divulgadas pelo Anexo complementam com clareza as restantes informações financeiras.
 - c) Para melhor compreensão das contas apresentadas, discriminam-se de seguida quadros comparativos no triénio de 2009 a 2011.



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

1) ATIVO NÃO CORRENTE

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis e os ativos intangíveis estão representados pelo quadro seguinte:

											Eur
	VALOR EM 2010	AUMENTOS 2011	TRANSFEREN- CIAS	TOTAL 2011	DEPRECIAÇÕES				VALOR LÍQUIDO EM 2011	GRAU DEPRECIAÇÃO	
					ANTERIORES	EXERCÍCIO	OUTROS	ACUMULADAS			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS											
Terrenos e rec. Naturais	209.143,86			209.143,86	83.258,28	11.894,04		95.152,32	113.991,54	45,50%	
Edif. E outras construções	9.220.752,47	3.500,00		9.224.252,47	4.733.654,91	768.638,43		5.502.293,34	3.721.959,13	59,65%	
Equipamento básico	5.527.360,04	122.165,30	118.237,39	5.767.762,73	4.724.464,62	355.194,48	0,01	5.079.659,11	888.103,62	88,07%	
Equipamento de transporte	2.545.798,90	148.720,16		2.694.519,06	2.393.176,58	110.634,69	0,01	2.503.811,28	190.707,78	92,92%	
Equipamento administrativo	163.348,72	5.752,69		169.101,41	149.433,10	7.989,18	0,01	157.422,29	11.679,12	93,09%	
Outras ativos fixos tangíveis	77.725,31	39.865,60		117.590,91	57.057,68	11.360,78	0,01	68.418,47	49.172,44	58,18%	
Ativo Fixo Tangível em curso	118.237,39	195.203,73	-118.237,39	195.203,73				0,00	195.203,73	0,00%	
SUB TOTAL	17.862.366,69	515.207,48	0,00	18.377.574,17	12.141.045,17	1.266.711,60	0,04	13.406.756,81	4.970.817,36	72,95%	
ATIVOS INTANGÍVEIS											
Programas de Computador	4.445,33	360,00		4.805,33	3.116,41	987,05	0,02	4.103,48	701,85	85,39%	
SUB TOTAL	4.445,33	360,00	0,00	4.805,33	3.116,41	987,05	0,02	4.103,48	701,85	85,39%	
TOTAL	17.866.812,02	515.567,48	0,00	18.382.379,50	12.144.161,58	1.266.698,65	0,06	13.410.860,29	4.971.519,21	72,95%	

No decurso de 2011 o investimento em Ativos fixos tangíveis cifrou-se em 515.207,48 € e em ativos intangíveis em 360,00 €.

ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O ativo por impostos diferidos resultante da não aceitação fiscal da totalidade das imparidades constituídas ascende em 31/12/2011 a 524 €. Decorrente das diferenças de transição para o SNC, foi registado, no exercício anterior, um ativo por impostos diferidos estimado em 14.880,14 € a ser reconhecido por um período de cinco anos, cujo montante, em 31/12/2011, é de 8.928,08 €.

2) ATIVO CORRENTE

	Eur		
	2011	2010	2009
Inventários	138.493,12	221.862,59	207.731,83
Clientes	1.287.243,72	1.038.091,62	1.001.196,81
Estado e outros entes públicos	75.291,84	32.679,96	167.131,66
Outros contas a receber	13.232.457,00	278.348,64	348.122,35
Diferimentos	27.084,85	29.069,12	21.335,47
Caixa e depósitos bancários	5.696.018,72	4.679.710,57	4.194.681,20
TOTAL	20.456.589,25	6.279.762,50	5.940.199,32



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INVENTÁRIOS

A rubrica de matérias-primas, subsidiárias e de consumo ascende a 91.188,47 €, tendo crescido 5.714,13 €. Inversamente, a rubrica de produtos e trabalhos em curso, que acolhe os recicláveis em stock a 31-12-2011, verificou um decréscimo de 89.083,60 €.

	Eur			
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	91.188,47	85.474,34	88.821,64	5.714,13
Produtos e trabalhos em curso	47.304,65	136.388,25	118.910,19	-89.083,60
TOTAL	138.493,12	221.862,59	207.731,83	-83.369,47

CLIENTES

A conta de clientes apresenta um saldo no valor de 1.296.342,06 €, com reflexo de imparidades de 9.411,40 €.

	Eur			
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
Cientes C/ Corrente	1.287.243,72	1.038.091,62	1.001.196,81	249.152,10
- Outros	1.287.243,72	1.038.091,62	1.001.196,81	249.152,10
Cientes de Cobrança Duvidosa	9.411,40	27.922,83	17.591,13	-18.511,43
Imparidades para Clientes Cob.Duv.	9.411,40	27.922,83	17.591,13	-18.511,43
TOTAL	1.287.243,72	1.038.091,62	1.001.196,81	249.152,10

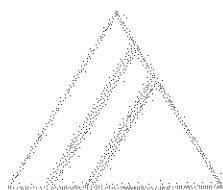
A empresa procedeu à análise pontual de cada cliente, tendo identificado créditos de cobrança duvidosa no valor de 9.411,40 €. Encontra-se reconhecida a totalidade da imparidade, sendo aceite fiscalmente apenas 6.196,67 € pelo que a empresa procedeu ao reconhecimento de um ativo por impostos diferidos equivalente a 524 € (3.214,73 €*16,3%).

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	Eur			
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
2.4.1 Imposto sobre o Rendimento		9.339,11	97.661,56	-9.339,11
2.4.3 IVA - Imp. S/ o Valor Acrescentado	75.291,84	23.340,85	69.470,10	51.950,99
TOTAL	75.291,84	32.679,96	167.131,66	42.611,88

OUTRAS CONTAS A RECEBER

	Eur			
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
Fornecedores	2.686,38	2.186,83	3.151,08	499,55
Fornecedores Investimento (adiantamento)	317.055,00			317.055,00
Pessoal	104,02		10,00	104,02
Devedores por acréscimos de rendimentos	88.528,31	29.356,85	7.918,03	59.171,46
Devedores diversos	12.824.083,29	246.804,96	337.043,24	12.577.278,33
TOTAL	13.232.457,00	278.348,64	348.122,35	12.954.108,36



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

A rubrica de devedores por acréscimos de rendimentos abrange, essencialmente, os juros a receber no exercício seguinte mas relativos a 2011.

				Eur
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS				
- Juros a receber	65.041,77	29.356,85	3.643,03	35.684,92
- Faturação TMB	23.367,34			23.367,34
- Outros rendimentos	119,20		4.275,00	119,20
TOTAL	88.528,31	29.356,85	7.918,03	59.171,46

A conta de devedores diversos engloba o valor de 12.823.884,89 € referente a projetos cujo recebimento ainda não ocorreu por se encontrarem ainda em curso e/ou a aguardar pagamento. No exercício anterior, o valor a receber de projetos aprovados ascendia a 243.756,06 €, sendo a diferença justificada pela aprovação, no decurso do exercício de 2011, de quatro novos projetos.

DIFERIMENTOS

				Eur
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
GASTOS A RECONHECER				
- Seguros	23.425,97	22.761,76	11.874,25	664,21
- Outros	3.658,88	6.307,36	9.461,22	-2.648,48
TOTAL	27.084,85	29.069,12	21.335,47	-1.984,27

Encontram-se inscritos na rubrica de Gastos a reconhecer montantes relativos a Seguros e a outras despesas pagas em 2011 mas que respeitam ao exercício seguinte.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O saldo deste conjunto de contas representa os valores existentes em caixa e bancos e são desagregados como segue:

				Eur
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
Caixa	1.206,51	24.023,19	750,16	-22.816,68
Depósitos à ordem	666.966,65	755.687,38	615.056,69	-88.720,73
Depósito a Prazo	5.027.845,56	3.900.000,00	3.578.874,35	1.127.845,56
TOTAL	5.696.018,72	4.679.710,57	4.194.681,20	1.016.308,15

Recomenda-se a utilização de um fundo fixo de caixa, de montante previamente definido, com reposição do seu valor no final de cada mês.

Ao nível da conta de depósitos à ordem verifica-se a elaboração de conciliações bancárias, tendo as mesmas sido analisadas.

O valor dos Depósitos a prazo cobre na totalidade o montante das provisões constituídas (3.126.011,61 €).



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

3) PASSIVO

	Eur		
	2011	2010	2009
Provisões	3.126.011,61	2.827.614,00	2.455.722,22
Financiamentos obtidos	358.209,44	302.530,02	916.958,38
Passivos por impostos diferidos	1.787.942,33	646.415,99	794.274,45
Fornecedores	176.975,43	180.738,66	158.935,84
Estado e outros entes públicos	134.889,47	19.155,68	226.041,62
Accionistas/sócios			232.471,05
Outros contas a pagar	5.661.096,97	328.520,49	334.522,95
Diferimentos	51.041,86	68.541,82	86.041,78
TOTAL	11.296.167,11	4.373.516,66	5.204.968,29

PROVISÕES

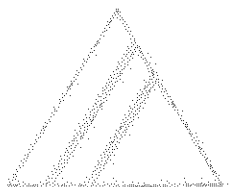
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
Selagem de Aterro	3.126.011,61	2.827.614,00	2.455.722,22	298.397,61
TOTAL	3.126.011,61	2.827.614,00	2.455.722,22	298.397,61

De acordo com a legislação em vigor para o sector de atividade, foi estimado o valor da selagem do aterro sanitário com base nas toneladas depositadas, traduzindo-se, no exercício de 2011, no reforço da provisão no montante de 361.458,11 € (76.905,98*4,7 €). Em 2011, foi utilizada a verba de 63.060,50 € para encerramento e selagem de células.

FINANCIAMENTOS OBTIDOS (passivo corrente e não corrente)

	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
Empréstimos bancários	206.389,13		410.061,20	206.389,13
Locações Financeiras	151.820,31	302.530,02	506.897,18	-150.709,71
TOTAL	358.209,44	302.530,02	916.958,38	55.679,42

Os financiamentos obtidos representam contratos de locação financeira transitados de 2010 e um empréstimo bancário contratado em 2011 para financiamento do investimento na unidade de tratamento biológico e mecânico (TMB). As amortizações relativas aos contratos de locação financeira e ao empréstimo bancário ascenderam a 150.709,71 € e a 193.378,60 €, respectivamente.



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Encontra-se reconhecido um passivo por impostos diferidos no montante de 1.787.942,33 € (10.968.971,41*16,3%), relativo aos subsídios ao investimento registados na rubrica de Outras variações no capital próprio.

FORNECEDORES

O saldo desta conta, no montante de 174.289,05 €, resulta da atividade normal da empresa, repartido entre saldo credor de 176.975,43 € e saldo devedor de 2.686,38 €.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

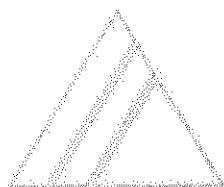
				<i>Eur</i>
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
2.4.1 Imposto sobre o Rendimento	114.387,23		206.010,95	114.387,23
2.4.2 Retenção de imposto sobre o rendimento	5.293,66	3.578,70	3.012,00	1.714,96
2.4.3 IVA - Imp. S/ o Valor Acrescentado				0,00
2.4.5 Contribuições para a Segurança Social/CGA	15.208,58	15.576,98	17.018,67	-368,40
TOTAL	134.889,47	19.155,68	226.041,62	115.733,79

Não tomámos conhecimento de dívidas ao Estado em situação de mora.

OUTRAS CONTAS A PAGAR

				<i>Eur</i>
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
Clientes	313,06	313,07		-0,01
Pessoal			19.579,34	0,00
Fornecedores de imobilizado	186.997,01	6.469,20	56.344,80	180.527,81
Credores por acréscimos de gastos	335.897,63	321.640,07	258.416,01	14.257,56
Credores diversos	5.137.889,27	98,15	182,80	5.137.791,12
TOTAL	5.661.096,97	328.520,49	334.522,95	5.332.576,48

Para efeitos de cumprimento do regime do acréscimo (periodização económica) foram efectuadas estimativas de modo a que o efeito das transações e de outros acontecimentos sejam reconhecidos no período em que ocorrem. As mesmas encontram-se reflectidas na rubrica de Credores por acréscimos de gastos e referem-se essencialmente a: remunerações a liquidar (88.218,16 €) e à taxa de gestão (207.978,71 €).



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

	Eur			
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS				
- Remunerações a liquidar	88.218,16	102.233,79	99.385,47	-14.015,63
- Juros a liquidar	903,80		198,30	903,80
- Taxa de Gestão Dec Lei 178/2006	207.978,71	195.764,72	157.914,08	12.213,99
- Outros gastos	38.796,96	23.641,56	918,16	15.155,40
TOTAL	335.897,63	321.640,07	258.416,01	14.257,56

DIFERIMENTOS

	Eur			
	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
RENDIMENTOS A RECONHECER				
- Ecocentros	51.041,86	68.541,82	86.041,78	-17.499,96
TOTAL	51.041,86	68.541,82	86.041,78	-17.499,96

Esta rubrica releva o valor do incumprimento contratual do investimento realizado nos ecocentros.

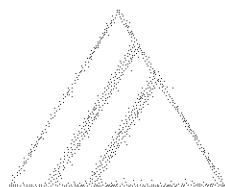
4) CAPITAL PRÓPRIO

	Eur			
Rubricas	2011	2010	2009	VARIAÇÃO
Capital	1.000.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00
Reservas Legais	421.127,74	351.940,70	246.928,53	69.187,04
Outras reservas	2.930.116,75	2.863.775,46	1.974.146,04	66.341,29
Resultados transitados	-84.831,37	-84.831,37	447.170,61	0,00
Outras variações no capital próprio	9.181.755,28	3.319.326,29	4.019.510,07	5.862.428,99
Resultado líquido exercício	693.225,03	691.870,42	483.660,25	1.354,61
TOTAL	14.141.393,43	7.642.081,50	7.671.415,50	6.499.311,93

No exercício de 2011, o capital realizado aumentou 500.000 € através da incorporação de reservas livres.

As movimentações ocorridas ao nível do capital próprio resultam da aplicação dos resultados de 2010, conforme aprovação em Assembleia geral.

Os subsídios ao investimento estão registados na rubrica de Outras variações no capital próprio, encontrando-se reconhecido o correspondente passivo por impostos diferidos (1.787.942,33 €). De realçar o aumento nesta rubrica justificado pela aprovação de novos subsídios ao investimento no exercício de 2011.



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Eur

RUBRICAS	ENTIDADE FUNDO	ANO DE CONCESSÃO DO FINANCIAMENTO	VALOR DO FINANCIAMENTO		VALOR DOS PROJETOS REGULARIZADOS			PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO	TOTAL DOS PROJETOS POR REGULARIZ
			ATRIBUÍDO NO ANO	TOTAL ATRIBUÍDO	EM EXERC. ANTERIORES	NO EXERCÍCIO	OUTRAS REG.		
				A	B	C	D	E	A-B-C-D-E
	CCDRA	2003		1.142.810,04	1.142.810,04				0,00
	CCDRA	2004		7.783.282,67	5.443.718,27	358.561,80			1.981.002,60
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	CCDRA	2004		2.421.706,22	1.978.304,34	96.608,76			346.793,12
	CCDRA	2006		102.703,63	100.949,21	816,00			938,42
	CCDRA	2009		1.871.928,63	955.463,64	233.991,12			682.473,87
	CCDRA	2009		75.187,50	35.698,13	33.020,29			6.469,08
	INALENTEJO	2009		259.470,00	34.402,78	62.090,02	86.490,00		249.467,20
	INALENTEJO	2010	249.973,12	249.973,12		19.525,22			230.447,90
	INALENTEJO	2011	383.731,80	383.731,80		11.155,20			372.576,60
	POVT	2011	6.920.060,63	6.920.060,63		21.258,01			6.898.802,62
	Altercexa II	2011	200.000,00	200.000,00					200.000,00
				-646.415,99				-1.141.526,34	-1.787.942,33
TOTAL			7.753.765,55	20.764.438,25	9.691.346,41	837.026,42	86.490,00	-1.141.526,34	9.181.029,08

(+) Saldo inicial da conta 59 - Transferências para Investimento	3.319.326,29
(+) Total do valor atribuído no ano	7.753.765,55
(-) Valor total do rendimento em transferência para investimento	837.026,42
(-) Regularização referente a ativos desconhecidos	86.490,00
(-) Passivo por imposto diferido	1.141.526,34
(=) Saldo final da conta 59 - Transferência para Investimento	9.181.029,08

5) RESULTADOS

Da análise dos rendimentos e dos gastos verifica-se que tiveram comportamento diverso no exercício corrente, tendo os rendimentos sofrido um acréscimo de cerca de 1,13% e os gastos um decréscimo na ordem dos 1,31%, quando comparados com o ano de 2010.

O Resultado líquido do período, no montante de 693.225,03 €, verificou um acréscimo de 0,20% pelo que se manteve praticamente inalterado relativamente a 2010.

Anexa-se o desdobramento dos rendimentos e dos gastos do exercício.

5. Finalmente, cumpre-nos informar que apreciamos e concordamos com o relatório do Conselho de Administração que se encontra conforme as contas do exercício de 2011.

Évora, 10 de abril de 2012

L. Graça, R. Carvalho & M. Borges, SROC, Lda.,
representada por

Maria do Rosário da Conceição Mira de Carvalho (ROC n.º 658)



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

GASTOS E PERDAS

	2011	2010	2009
FORNEC. E SERV. EXTERNOS	1.475.621,24	1.411.356,90	1.083.160,56
Subcontratos	80.191,30	218.548,47	46.389,54
Bectricidade	60.247,68	54.299,42	58.754,94
Combustíveis	381.780,44	327.896,27	291.583,58
Água	3.521,89	2.314,96	1.435,64
Outros Fluidos	87.943,74	21.185,98	30.453,21
Fer. Utens. desgaste rápido	9.913,88	38.792,82	24.335,36
Livros e documentação técnica	21,23	70,75	12,85
Material de escritório	15.959,67	17.540,83	8.143,06
Artigos para Oferta	2.279,88		716,23
Rendas e alugueres	111.262,04	1.265,76	4.071,52
Despesas de representação	1.638,03	693,15	1.650,29
Comunicação	13.911,01	12.942,53	15.645,90
Seguros	39.661,92	36.751,14	42.905,05
Deslocações e estadas	2.653,60	5.283,90	4.020,40
Transp. Mercadorias	48.977,10	120.715,55	67,24
Honorários	10.800,00	7.650,00	8.275,00
Contencioso e notariado	350,00	905,93	308,50
Conservação e reparação	382.459,69	301.189,49	320.208,07
Serviços bancários	14.414,23		
Publicidade e propaganda	30.268,82	34.100,49	20.625,00
Limpeza higiene e conforto	6.667,69	5.275,82	4.783,65
Vigilância e segurança	76.092,24	74.210,64	72.107,74
Trabalhos especializados	90.531,42	126.446,48	39.095,08
Out. fornecimentos e serviços	3.206,04	2.393,37	4.242,71
Outros	867,70	883,15	83.350,00
GASTOS COM O PESSOAL	899.606,67	893.039,62	903.156,46
Remunerações	725.570,50	722.932,46	717.757,72
Gratificações			19.579,34
Encargos s/remunerações	140.639,15	143.797,52	143.341,79
Seg. Acidentes Trabalho e D.F.	17.459,72	13.029,64	12.013,74
Gastos de acção social		10,67	
Outros custos c/pessoal	15.937,30	14.069,33	10.463,87
IMPARIDADE DE DIVIDAS A RECEBER	0,00	10.331,70	65,19
Perdas por imparidade de clientes		10.331,70	65,19
PROVISÕES	361.458,11	371.891,78	311.527,98
Provisões	361.458,11	371.891,78	311.527,98
OUTROS GASTOS E PERDAS	437.713,82	386.286,93	353.866,51
Impostos	397.213,66	368.877,88	341.379,23
Dívidas incobráveis	15.947,75		
Outros	24.552,41	16.436,61	12.316,84
Outros gastos e perdas de financiamento		972,44	170,44
GASTOS DE DEPRECIACAO/AMORTIZACAO	1.266.090,65	1.419.942,47	1.538.085,40
Ativos Intangíveis	987,05	2.368,00	589,22
Ativos Fixos Tangíveis	1.265.711,60	1.417.574,47	1.537.496,18
- Terrenos e recursos naturais	11.894,04	11.894,04	11.894,04
- Edifícios e outras construções	768.638,43	819.359,11	821.647,48
- Edifícios básico	355.194,48	449.189,50	559.340,07
- Equipamento de transporte	110.634,69	112.397,76	120.619,48
- Equipamento administrativo	7.989,18	12.696,63	13.650,37
- Outros Ativos fixos tangíveis	11.360,78	12.037,43	10.344,74
TOTAL GASTOS OPERACIONAIS	4.441.098,49	4.493.649,40	4.189.882,10
GASTOS DE FINANCIAMENTO	4.715,14	11.121,55	36.521,82
Juros suportados	4.715,14	11.121,55	36.521,82
Estimativa de IRC	256.857,66	138.987,01	206.084,29
TOTAL	4.702.671,29	4.643.757,96	4.432.488,21
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	693.225,03	691.870,42	483.660,25

RENDIMENTOS E GANHOS

	2011	2010	2009
VENDAS	1.193.064,99	1.104.694,68	785.903,86
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	3.105.180,43	3.219.166,54	3.044.273,16
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO	10.389,57	0,00	0,00
VARIAÇÃO DOS INVENTÁRIOS PRODUÇÃO	-89.083,60	17.478,06	17.045,90
REVERSOES	81.571,93	0,00	0,00
De perdas por imparidade-dívidas a receber clientes	18.511,43		
De provisões - matérias ambientais	63.060,50		
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	1.094.773,00	994.089,10	1.068.925,54
Descontos de pronto pagamento obtidos	352,86	178,20	
Rendimentos e ganhos em investimentos	2.355,41	1.195,13	
Correcções exercícios anteriores	3.394,25	45.362,07	130,00
Imputação subsídios ao investimento	837.026,42	848.042,24	934.362,63
Outros	25.401,53	17.500,02	26.762,08
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	226.242,53	81.811,44	107.670,83
TOTAL RENDIMENTOS OPERACIONAIS	5.395.896,32	5.335.628,38	4.916.148,46



L. GRAÇA, R. CARVALHO &
M. BORGES, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

RELATÓRIO SEMESTRAL DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS E FISCAL ÚNICO

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 28.º, alínea e), da Lei nº 53-F/2006, de 29 de dezembro cumpre-nos apresentar o relatório semestral sobre as contas do segundo semestre de 2011 da empresa **GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, E.I.M.**

2. ÂMBITO

O presente relatório consubstancia-se na análise dos documentos preparados pelo Conselho de Administração, reportados à data de 31 de dezembro de 2011.

Em consequência do trabalho efectuado, foi emitido este relatório cujo conteúdo aqui se apresenta.

3. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

Tendo em vista o acompanhamento da empresa, procedemos durante o semestre a diversos contactos com o Conselho de Administração e com os Serviços de Apoio Contabilístico, que sempre prestaram a sua colaboração, facto que se reconhece e agradece.

Procedemos à verificação através de testes substantivos considerados adequados em função da materialidade dos valores envolvidos e em resultado das verificações realizadas, tendo sido efectuadas as recomendações consideradas necessárias, nas circunstâncias.

4. CONCLUSÃO

Em termos de conclusão podemos referir que:

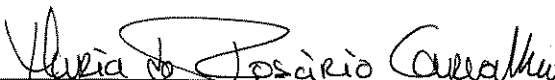
4.1 - Não foram detectados factos ou anomalias nas contas apresentadas que nos mereçam destaque.

4.2 - Remete-se para o relatório anual a análise das contas.

Évora, 10 de abril de 2012

L. Graça, R. Carvalho & M. Borges, SROC,
Lda.,

representada por


Maria do Rosário da Conceição Mira de Carvalho

(ROC n.º 658)